

A PELEJA DO VELHO CHICO CONTRA O VAMPIRO DA TRANSPOSIÇÃO

Osertão vai virar mar
O mar vai virar sertão
Assim falou Conselheiro
Com toda convicção

Mas, deram à profecia
Outra interpretação

Dizem que a transposição
Do São Francisco é que vai
Trazer água “pro” sertão
Que do atraso não sai
Só um mar de água doce
O desenvolvimento atrai

Porém, a chuva que cai
Não é nem aproveitada
Esta água, dádiva de Deus
Deveria ser usada
Em grandes reservatórios
Devia ser captada.

Deveira ser guardada
Em tanques e em cisternas
Tem países que constroem

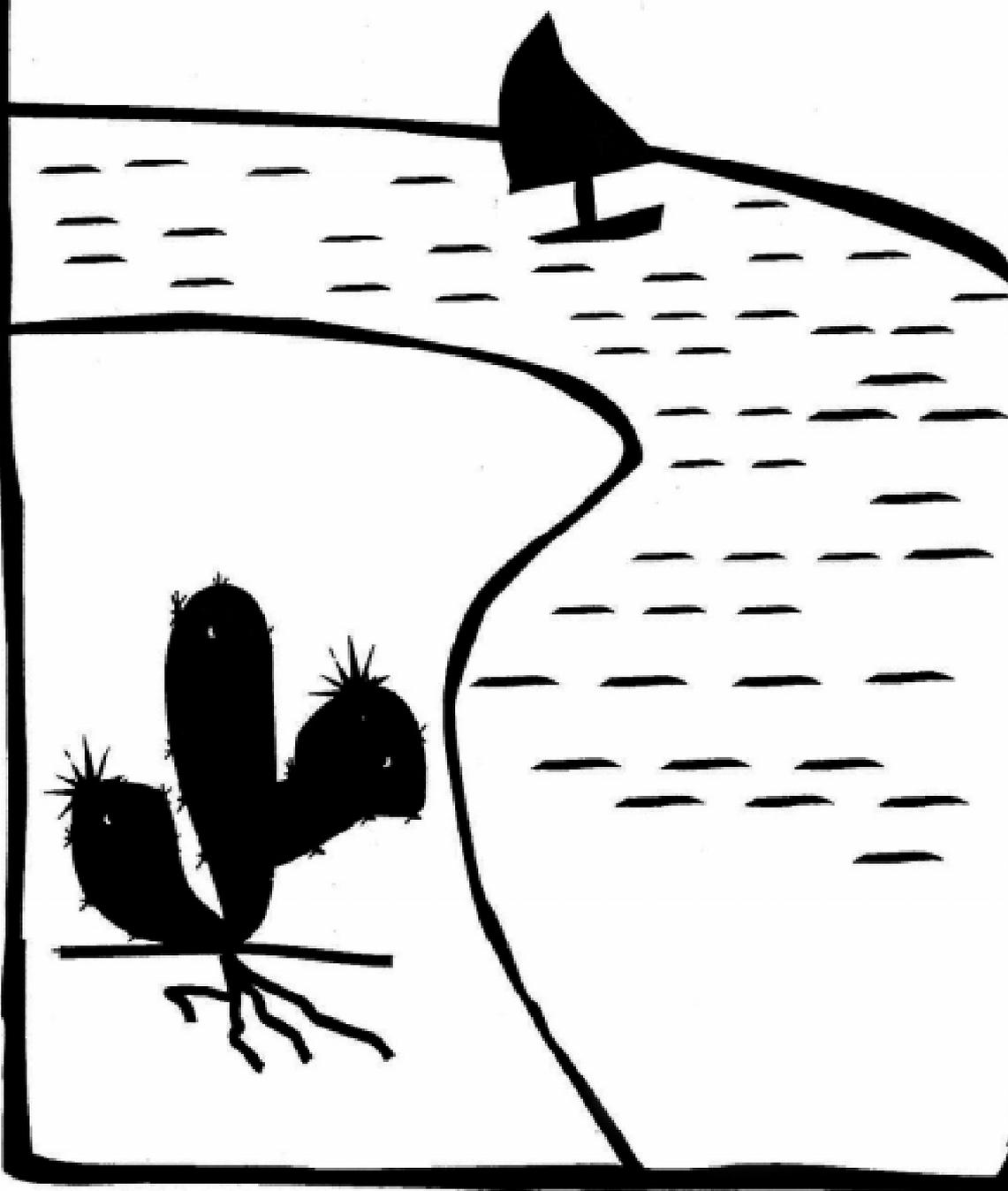
Edificações modernas
Que guardam água da chuva
Com instalações externas

Não cansa tanto as pernas
A mulher e a criança
Andando pra pegar água
Quando a hora já avança
Com a água na cisterna
Tem saúde e esperança

Para acontecer mudança
Num sistema moribundo
É preciso ter bom senso
E sentimento profundo
Usar racionalmente
Os recursos deste mundo

Desde D. Pedro segundo
No poder imperial
Já falavam em transportar
A bacia fluvial
Das águas do São Francisco
Um grande manancial

A PELEJA DO VELHO CHICO CONTRA O VAMPIRO DA TRANSPOSIÇÃO



E a idéia central
Da grande transposição
Das águas do São Francisco
Quem quer sua execução
Diz que vai salvar a vida
Do povo deste sertão

Dizem que a região
É seca e só tem miséria
Porque não existe água
Correndo nesta artéria
Só com a transposição
Resolveria a matéria

Porém, a coisa é mais séria
Não basta a água jorrar
E ser mal aproveitada
Sem potencializar
Seu uso, sua gestão
Pra nova vida gerar

Trazer água pra irrigar
E produzir com veneno
Frutas para exportação
Degradar o solo ameno
Não muda a vida do povo
E esta prática eu condeno

O agricultor pequeno
Produtor familiar
Neste sistema é vítima
De exploração secular
O grande se apropria
Do que o pobre plantar

E não vai adiantar
As águas do São Francisco
Correndo pelo sertão
Fazendo na terra um risco
O pobre não pode usar
Desta água nem um trisco

É melhor mudar o disco
Deixar de demagogia
Das riquezas naturais

O grande se apropria
A terra, o crédito e a água
O pequeno só “espia”

Se acontecer um dia
Essa tal transposição
Do sofrido velho Chico
Vítima de degradação
Os ricos se aproveitam
Pra fazer exploração

Digo isso com razão
Pois todo grande projeto
Que é feito no Brasil
O rico lucra direto
Enquanto que para o pobre
Sobra a lama e o dejetos

Cimento, cal e concreto
Muito dinheiro presente
Nas tais obras faraônicas
Onde o povo fica ausente
Sem falar na agressão
Ao nosso meio ambiente

O ministro, o presidente
Querem a transposição
Justificam que é importante
Para nossa região
Das bacias hidrográficas
Fazer interligação

Acham ser a solução
Para os problemas gerais
Dizendo que causaria
Transformações sociais
Porém, pouco se discute
Impactos ambientais

Ninguém agüenta mais
Projetos sem dimensão
Que agride o ambiente
Desmatamento, erosão
A quem interessa mesmo
Fazer a transposição?



Projetos de irrigação
Com muita água a jorrar
Existem pelo nordeste
Produção para exportar
Mas, o povo continua
Numa miséria sem par

É certo questionar
Quem usará esta água
Tirada do São Francisco
Em outro canal desagua
Populações ribeirinhas
Sem ela sentirão mágoa

Hoje no Brasil a água
É produto de mercado
Qualquer recurso existente
É logo privatizado
Poder, riqueza e renda
É por alguém concentrado

Eu estou desconfiado
Portanto, não fico omissos
As riquezas produzidas
Já têm o seu compromisso:
As mesmas grandes empresas
É que lucrarão com isso

E os empresários nisso
Fazem da sua maneira
Quem lucra com grandes obras
É construtora e empreiteira
E o povo continua
Com fome na ribanceira

Atitude verdadeira
Seria aproveitar
Água de tantos açudes
Que enchem até sangrar
E toda água sem uso
Perto de salinizar

É fácil localizar
Açudes pelo sertão
Sem muita utilidade

Sem uso e sem função
Quando bem aproveitados
Desenvolvem a região

Investir na construção
De cisternas e barreiros
E barragens sucessivas
Com sentidos verdadeiros
Democratizando a água
Pelos sertões brasileiros

Sem gastar muito dinheiro
É possível transformar
A vida no semi-árido
Sem um rio transportar
Com compromisso político
Ações locais implantar

É fácil aproveitar
Os açudes existentes
Grandes, médios e pequenos
E também seus afluentes
Para cultivar vazantes
Com plantações diferentes

Pode-se plantar consciente
Batata doce e fruteiras,
Hortaliças, melancia,
Feijão pra vender nas feiras
E na revência capins
Para as vacas leiteiras

Também tem outra maneira
De aproveitar a estrutura
De açudes existentes
Pra fazer piscicultura
Criar peixes variados
Para a geração futura

Podemos fazer fartura
Com pequena irrigação
Com cautela, com cuidado
Usando micro-aspersão
Ou manejando a água
Com o uso de um sifão

Fazendo captação
Da água para beber
Para dentro da cisterna
É possível conviver
Neste sertão semi-árido
Sem de longe água trazer

Basta o governo fazer
Açudes de pedra e cal
Barragens subterrâneas
A mandala é ideal
E as cisternas de placas
Tem impacto social

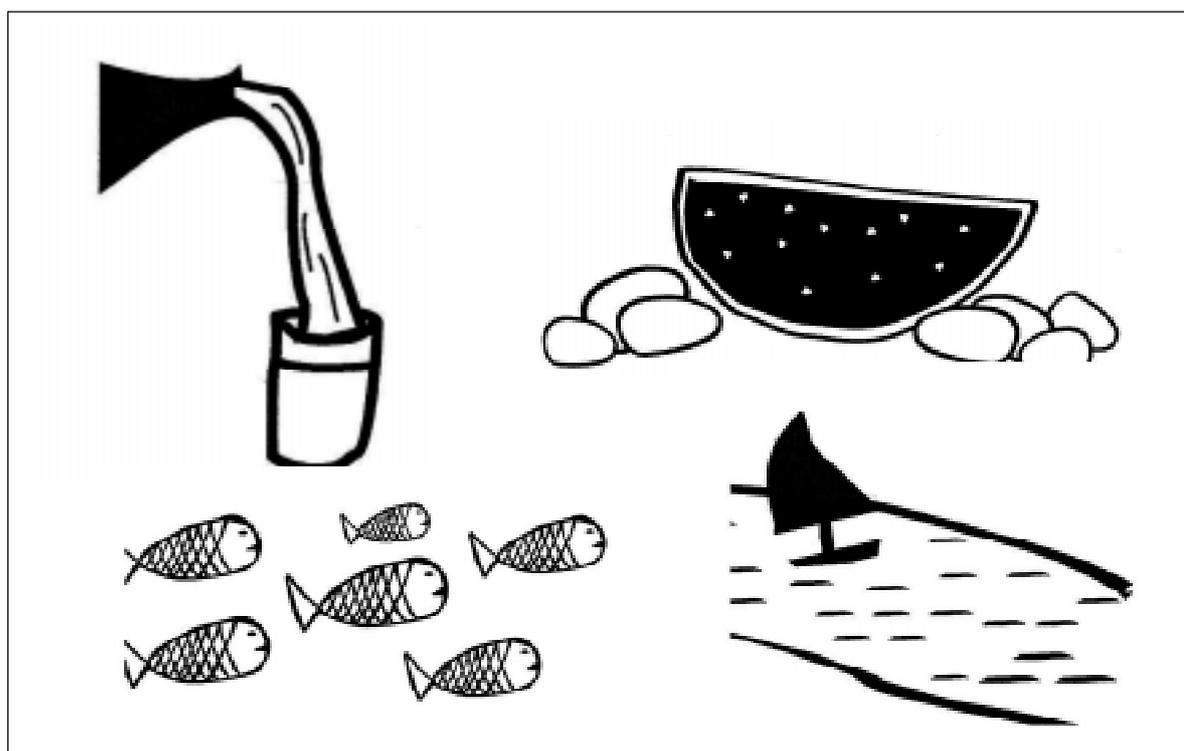
Para se viver legal
No campo e na cidade
Existem alternativas
Mas, depende da vontade
Política e do sentimento
De sustentabilidade

E não há necessidade
De fazer transposição
Das águas do São Francisco

Pra melhorar o sertão;
Mas, pensar como fazer
Sua revitalização
Pois é a concentração
De água, riqueza e terra
Desigualdade e injustiça
Que atrasa e que emperra
A vida no semi-árido
Onde o povo sofre e berra

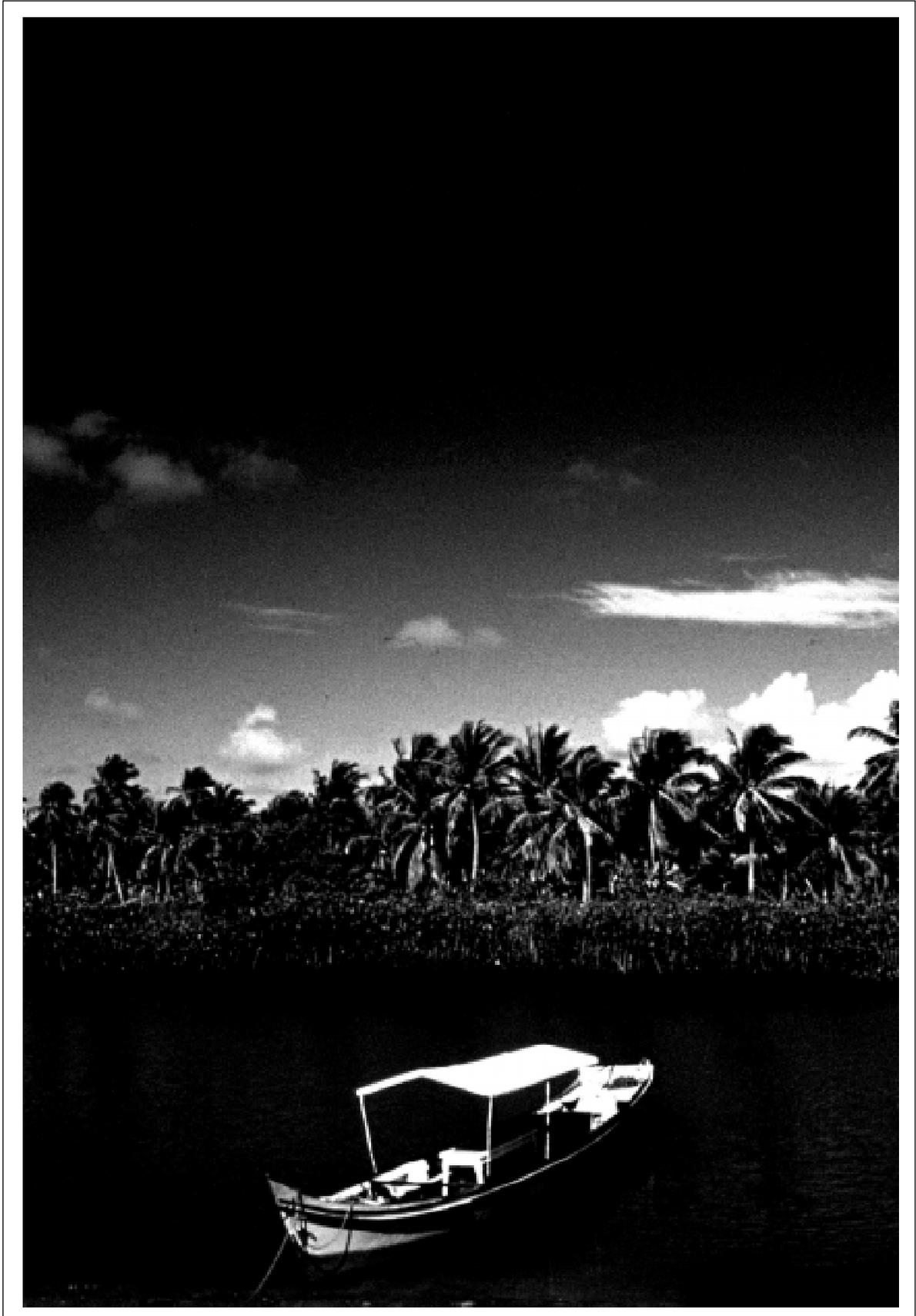
Mas, se o povo que se ferra
Se organiza pra lutar
Com certeza seus direitos
Conseguirão conquistar
Liberdade e autonomia
A vida vai melhorar

E se democratizar
Terra e água com certeza
A vida vai melhorar
Com a redução da pobreza.
Um outro mundo é possível
Mais humano, mais plausível
Respeitando a natureza





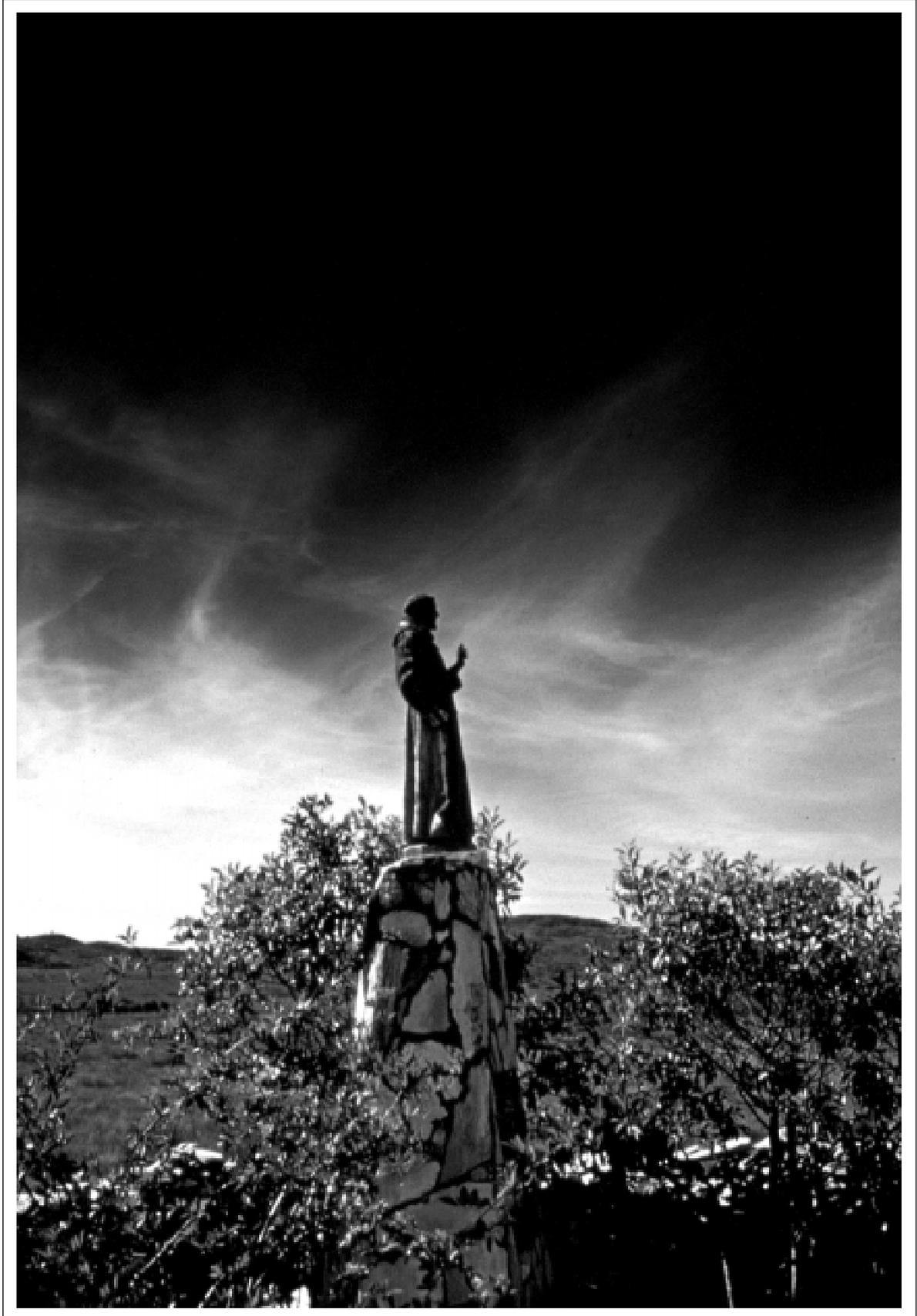
“...Comprender, que ser comprendido...”



“...Amar, que ser amado...”



“...Pois é dando, que se recebe...”



“...Perdoando, que se é perdoado e...”



“...é morrendo, que se vive para a vida eterna!”